



O TURISMO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UM ROTEIRO PARA O MUNICÍPIO DE CAMBARÁ-PR

JUSTO, Matheus Garcia¹; OLIVEIRA, Jully Gabriela Retzlaf de²

RESUMO

O presente trabalho tem como enfoque principal a relação entre a Geografia e a Educação Ambiental, mostrando como elas são de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos, e completando-se, o trabalho traz uma proposta de Turismo Pedagógico que pode ser realizada pelos professores de Geografia da Educação Básica no Eco *Resort* Scandolo Riguetti em Cambará – PR. Objetivou-se com este trabalho discutir sobre a Educação Ambiental e o Turismo Pedagógico no Ensino de Geografia, e em específico apresentar um roteiro de turismo pedagógico para o município de Cambará-PR. Metodologicamente, o trabalho se desenvolveu através de etapas como 1) levantamento bibliográfico; 2) Trabalho de Campo no Eco *Resort* Scandolo Riguetti no segundo semestre de 2020 e 3) elaboração de um roteiro de turismo pedagógico para o município citado. Com isso, foi proposto um roteiro pedagógico, onde os discentes passam por trilhas em meio a mata, visitam hortas e aprendem sobre o processo de compostagem e o minhocário.

Palavras-chave: Ensino; Educação Ambiental; Geografia; Turismo.

PEDAGOGICAL TOURISM AS A TOOL FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION IN SCHOOL GEOGRAPHY: A ROUTE FOR THE MUNICIPALITY OF CAMBARÁ-PR

ABSTRACT

The present work has as main focus the relationship between Geography and Environmental Education, showing how they are of paramount importance for the students' teaching-learning process, and in addition, the work brings a proposal of Pedagogical Tourism that can be held by Basic Education Geography teachers at the Eco Resort Scandolo Riguetti in Cambará - PR. The objective of this work was to discuss about Environmental Education and Pedagogical Tourism in Geography Teaching, and specifically to present a pedagogical tourism itinerary for the city of Cambará-PR. Methodologically, the work was developed through stages such as 1) bibliographic survey; 2) Fieldwork at the Eco Resort Scandolo Riguetti in the second half of 2020 and 3) elaboration of a pedagogical tourism itinerary for the aforementioned municipality. With that, a pedagogical itinerary was proposed, where students go through trails in the middle of the forest, visit vegetable gardens and learn about the composting process and the worm farm.

Keywords: Teaching; Environmental education; Geography; Tourism.

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: matheusgarciaj@hotmail.com. Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2291-5338>.

² Doutora em Agronomia pela UEL. Docente do curso de Geografia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: jullyoliveira@uenp.edu.br. Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7599-6952>.

1. INTRODUÇÃO

A Geografia estuda as relações entre o homem e o meio, numa troca simultânea de influências. Esta área preocupa-se com a compreensão dos aspectos naturais do planeta e também da sociedade, tendo no espaço geográfico seu objeto de estudo. Portanto a ciência geográfica possui um caráter heterogêneo e resulta do encontro de um grande número de ciências, o que a torna propícia para pensar e refletir o cenário ambiental planetário.

Tratando destas relações, surge a Educação Ambiental, como norteadora de atividades que desempenham papel fundamental no ambiente escolar, como propagadora de ações que mudem o pensamento e a conduta ambiental, não podendo ser restrita somente à escola, podendo ser executada em um ambiente novo para os estudantes, por meio do Turismo Pedagógico, ramo do turismo esse, que vem crescendo cada vez mais na sociedade.

Assim, objetivou-se com este trabalho discutir sobre a Educação Ambiental e o Turismo Pedagógico no Ensino de Geografia, e em específico apresentar um roteiro de turismo pedagógico para o município de Cambará-PR.

Metodologicamente, o trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa de um estudo de caso, compreendendo as etapas de: 1) levantamento bibliográfico sobre os temas principais da pesquisa em livros, artigos científicos, teses de mestrado e doutorado e outras fontes sobre a Educação Ambiental, a Educação Ambiental no Ensino de Geografia, o Turismo e o Turismo Pedagógico; 2) Trabalho de Campo no Eco *Resort* Scandolo Rigueti no segundo semestre de 2020 e 3) elaboração de um roteiro de turismo pedagógico para o município de Cambará – PR.

Desta forma, a presente pesquisa vem trazendo uma proposta de realização da Educação Ambiental por meio do Turismo Pedagógico no Eco *Resort* Scandolo Rigueti, mostrando que por meio desse ramo do turismo pode-se compreender um conteúdo que foi estudado em sala de aula, fazendo a relação teoria-prática. Essa relação é de suma importância para a compreensão e assimilação da classe, além de ser uma forma mais divertida e prazerosa de se aprender.

A realização da Educação Ambiental na Geografia Escolar suscita o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitam ao aluno questionar dados e ideias sobre um tema ambiental; propor soluções e apresentá-las; atividades estas que propiciem um ensino ativo e participativo, partindo de conteúdos originados do levantamento da problemática ambiental vivida pelo aluno. Neste ponto, sugere-se o Turismo Pedagógico como prática educativa para abordagem da Educação Ambiental nas aulas de Geografia, pois esta modalidade de turismo demonstra na prática a teoria das

salas de aula, propiciando ao discente o contato com a problemática ambiental local, contribuindo para a efetivação dos estudos *in loco*.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Quando se fala em meio ambiente e recursos naturais, não se discute apenas algo em âmbito local ou regional, mas sim global, pois em todo o mundo estes recursos são utilizados, tanto para geração de empregos, economia, subsistência e também para a atividade turística. Então, para se pensar em meio ambiente tem que levar em conta a forte globalização que o mundo vem passando, cada vez mais presente com o passar dos tempos, visto que os recursos naturais são cada vez mais disputados pelos países, sem pensar nas consequências futuras que poderão ocorrer e nem na questão ambiental que está em jogo. Desta forma, Ribeiro (2010) destaca que:

A questão ambiental é fundamental à existência humana, é preciso insistir, já que ela possui uma dimensão territorial implícita. Os recursos estão dispersos pela superfície terrestre, como resultado de processos naturais de milhões de anos, e são apropriados pelos grupos sociais de acordo com sua capacidade de gerar instrumentos técnicos, o que a torna, em si, foco de poder, disputa e conflitos (RIBEIRO, 2010b, p. 9).

Ao discutir a questão planetária e o meio ambiente, tem que se levar em conta que os principais impactos da globalização serão complexos, e necessitarão de um conjunto urgente de políticas públicas que atendam e promovam um fluxo de capital que leve em consideração o meio ambiente e as suas problemáticas, promovendo assim, um uso consciente destes meios, bem como a parceria entre globalização-meio ambiente (ROMEIRO, 1999), sendo então a Educação Ambiental um caminho viável para a conscientização.

A Educação Ambiental mesmo antes de seu surgimento, já era praticada, mesmo que discretamente por pessoas e movimentos sociais que defendiam o meio ambiente e sua preservação e já viam a necessidade de uma mudança rápida. A partir disso, em 1968 foi realizada, em Roma, uma reunião com cientistas dos países mais industrializados do mundo, cuja pauta discutiu sobre o consumo de recursos naturais do mundo, bem como o acréscimo gigante no número populacional. Após essa reunião, entre os estudiosos do meio ambiente, ficou clara a necessidade de se criar meios e propostas para a preservação do meio ambiente. Essa reunião ficou marcada como Clube de Roma (REIGOTA, 2001).

Como consequência desta reunião, em 1972 foi realizada em Estocolmo, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, onde teve por objetivo a defesa e a melhoria do meio ambiente tanto para as pessoas do presente, como para as gerações futuras, em que a preservação do meio ambiente tornou-se o principal e mais urgente objetivo da humanidade. Para que se chegue neste objetivo central, deverão ser tomados e adotados novas estratégias ligando-se ao desenvolvimento, visando a preservação (DIAS, 2004). Também nesta mesma década, porém em 1975, foi realizada a Conferência de Belgrado, em resposta a de Estocolmo, também promovida pela Unesco, teve como objetivo formular os princípios e as orientações para o Programa de Desenvolvimento de Educação Ambiental – PIEA (DIAS, 2004).

Além de Belgrado, outras localidades foram sedes de grandes e importantes eventos de Educação Ambiental, tendo destaque para Tbilisi, atual capital da Geórgia, município onde foi realizado a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, no ano de 1977, com uma duração de 12 dias, sendo um evento de grande porte, pois em parceria com a Unesco e a Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), a Conferência tornou-se um marco histórico para consolidação e evolução da Educação Ambiental. Dentre os princípios da Conferência de Tbilisi, pode – se destacar a grande ênfase que é dada em preocupação com o meio ambiente e como que a sociedade pode ajudar nessa mudança que é tão necessária (DIAS, 2004).

Nesse momento, que a Educação Ambiental (EA) ganha força e torna-se uma forma de conscientizar estudantes e pessoas sobre a importância dos recursos naturais e meio ambiente que permeiam a sociedade (DIAS, 2004).

Segundo Reigota (2001) a Educação Ambiental, pode ser vista como um processo educativo de formação de pessoas, da capacidade de conscientização dos mesmos, e de formulações por partes destas pessoas, de novas técnicas e resoluções que ajudem na qualidade ambiental, portanto, tornando-se a escola, um local de suma importância. A Educação Ambiental deve “dirigir-se às pessoas de todas as idades, a todos os níveis, na educação formal e não formal. Os meios de comunicação social têm a grande responsabilidade de pôr seus enormes recursos a serviço dessa missão educativa” (DIAS, 2004, p. 105). Ao passar por algumas definições de EA chega-se na conhecida Educação Ambiental Crítica, que vem para derrubar os paradigmas impostos antes no estudo de meio ambiente. Para Carvalho (2004):

A função da Educação Ambiental Crítica seria o de contribuir para uma mudança de valores e atitudes, contribuindo para a formação de um sujeito ecológico. Ou seja, um tipo de subjetividade orientada por sensibilidades solidárias com o meio social e

ambiental, modelo para a formação de indivíduos e grupos sociais capazes de identificar, problematizar e agir em relação às questões socioambientais, tendo como horizonte uma ética preocupada com a justiça ambiental (CARVALHO, 2004, p.18-19).

A Educação Ambiental possui seis objetivos principais, que foram definidos na Carta de Belgrado, evento promovido pela UNESCO sobre questões ambientais, que são eles: conscientização, ou seja, levar os indivíduos a perceberem os problemas atuais e que suas ações interferem no meio ambiente; conhecimento, levar os indivíduos a terem conhecimento dos problemas e quais os reflexos deles na sociedade humana; comportamento, levar os indivíduos a sentirem vontade de ajudar o meio ambiente; competência, mostrar à população e grupos que eles podem resolver problemas pontuais e caso não consigam, que podem buscar ajuda; capacidade de avaliação, levar a população a reflexão e avaliar grupos, medidas e programas relacionados a questões ambientais em função de valores sociais, políticos e educativos; e por fim, o objetivo de participação, com a finalidade de levar os indivíduos a perceberem que tudo o que fazem, ou seja, todas as ações que desempenham na sociedade influencia diretamente ou indiretamente o meio ambiente, propondo assim necessidades de soluções imediatas. Desta forma, estimula o desejo de participação, mostrando seus direitos e deveres na tentativa de melhorar o meio ambiente (REIGOTA, 2001). Sabe-se que o principal objetivo da EA, de modo geral, é a conscientização por parte das pessoas sobre o meio ambiente, e ao incorporar os temas ambientais:

O processo da educação conscientizadora tem como objetivo a transformação das relações entre os sujeitos e desses com o ambiente, estabelecidas pela história das relações sociais. A educação ambiental como mediadora dessas relações se estabelece sobre a ideia de conscientização, na articulação entre conhecimentos, valores, atitudes e comportamentos, se puder promover a transformação radical da sociedade de hoje rumo à sustentabilidade (TOZONI-REIS, 2006 p.106).

Assim, os temas ambientais teriam a finalidade de promover uma conscientização por meio da educação ambiental e estes temas podem ser locais ou regionais, fazendo assim, com que a sociedade pense e repense sobre suas ações, levando em conta que os temas ambientais devem ter basicamente os conteúdos socioambientais e alguma relação com o presente do indivíduo, como fala Tozoni-Reis (2006, p. 109) “os temas têm que ter significado concreto para os envolvidos e devem ter conteúdo problematizado”.

Temas geradores podem ser definidos como uma investigação temática realizada por meio de um método que visa a conscientização significativa da realidade, contribuindo assim, para que os sujeitos pensem melhor sobre o mundo (FREIRE, 1987). Em outras palavras, os temas geradores servem para que os indivíduos percebam, por meio de um determinado assunto, que eles modificam o

mundo e cabe a eles pensarem na mudança, nesse momento então, que os temas ambientais se juntam com a Educação Ambiental.

Os temas geradores são temas que servem ao processo de codificação-decodificação e problematização da situação. Eles permitem concretizar, metodologicamente, o esforço de compreensão da realidade vivida para alcançar um nível mais crítico de conhecimento dessa realidade, pela experiência da reflexão coletiva da prática social real (TOZONI-REIS, 2006 p. 104).

Com isso, para se realizar um método de Educação Ambiental, não precisa necessariamente ter um conteúdo específico, porém o conteúdo mais indicado para sua realização, é o de saber por meio de levantamentos, a problemática ambiental que está ocorrendo e se está sendo vivida por cada aluno e aluna, ou seja, conhecer o cotidiano de sua classe. Mas alguns conteúdos específicos podem ser utilizados com o intuito de se fazer esta Educação Ambiental, com alguns temas básicos da Biologia e da Geografia, como o Ecossistema, Habitat, Nicho Ecológico, Fotossíntese, Cadeia Alimentar, Efeito Estufa, Território, Espaço, entre outros (REIGOTA, 2009).

Os conteúdos de Educação Ambiental procuram trazer ao estudante um novo olhar sobre as questões ambientais, provocando nele, um sentimento de mudança. Finalmente, admite-se que deve-se buscar formas que promovam a reflexão acerca da Educação Ambiental, que acabe levando as pessoas a chamada mudança de mentalidade, só assim conseguirá de fato, realizar uma Educação Ambiental verdadeira, com atividades envolvendo todo a comunidade e abarcando o principal foco, o meio ambiente (NARCIZO, 2009).

2.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Os impactos ambientais estão sendo cada vez mais frequentes na sociedade, pois o mundo se encontra cada vez mais tecnológico e necessitando dos recursos naturais, com isso surge a necessidade de se formar cidadãos conscientes da questão ambiental. Nesse sentido, as aulas de Geografia, juntamente com a Educação Ambiental teriam por objetivo, contribuir para a formação cidadã que consiga além de compreender as questões ambientais, reconhecer que eles mesmos, estudantes, atuam de forma negativa e positiva no ambiente que estão inseridos. Pode-se assim mostrar também que os estudantes são agentes modificadores, ou seja, por meio da conscientização desses educandos sobre a ética ambiental, que nada mais seria sobre normas, regras e conscientização sobre as ações ambientais,

eles conseguirão ajudar no combate no que diz respeito as modificações ambientais, mesmo que essas sejam apenas em sua escala local, bem como, observar na sociedade o que desencadeia maiores agravantes negativos para o meio ambiente, em todos os seus âmbitos, culturais, econômicos e sociais.

Com isso, a Geografia deve-se estar intimamente ligada a Educação Ambiental, em uma perspectiva de integração, uma complementando a outra, construindo assim, um pensamento crítico a respeito de seu papel como educando no meio ambiente e na sociedade, bem como na assimilação de conteúdos e conceitos (MOURA; MEIRELES; TEIXEIRA, 2015).

Acredita-se que o principal objetivo de se trabalhar a temática da Educação Ambiental no ensino de Geografia, seria o de contribuir na formação crítica do aluno, tornando ele, um cidadão consciente que possa realizar atividades na realidade socioambiental que está inserido, de forma comprometida com a vida de todos em sua volta, sendo de suma importância, o papel da escola e do docente, mas não restringindo o papel somente a esses dois atores, deve—se considerar também, o apoio de todo o núcleo familiar (ALVES; OLIVEIRA, 2008).

Para se fazer com que o discente tenha consciência que o meio ambiente está inserido em seu cotidiano, temas básicos podem ser discutidos, permitindo a ele uma visão em diferentes concepções: no vivido, ou seja, aquilo que o aluno vivencia no seu dia a dia que as vezes passa despercebido; no percebido, na fase em que o estudante já tem um grau maior de percepção dos problemas; e no concebido, quando sua ação já está sendo feita. Tudo isso, leva a uma representação social daquilo que o aluno tinha em seu cotidiano, que muitas vezes passa sem ser notado (CAVALCANTI, 1999).

Segundo Alves e Oliveira (2008, p. 20) “a Educação Ambiental no ensino de Geografia, tendo como ponto de partida o lugar, leva em consideração o espaço vivido no/do cotidiano, o que possibilita uma melhor compreensão das relações sociais, políticas, culturais e éticas, bem como do mundo globalizado”. Os autores colocam ainda que, as práticas educativas ambientais contribuirão para se ter reflexões acerca dos problemas ambientais que estão ocorrendo. Cabendo aos educadores, utilizarem situações do cotidiano, cuja principal fonte de relação seria a realidade vivida do aluno em seu bairro ou casa, atingindo o principal objetivo, a conscientização (ALVES; OLIVEIRA, 2008).

Nesse sentido, Afonso (2017) diz que a abordagem da temática físico-natural deve ser conectada à realidade cotidiana dos alunos, valorizando as suas representações e conhecimentos prévios. “A Geografia Física, portanto, pode contribuir tanto para a educação ambiental crítica como para o melhor conhecimento sobre riscos naturais” (AFONSO, 2017, p. 3).

A junção de Ciência Geográfica e Educação Ambiental, principalmente em sala de aula, proporcionará trabalhar o lado racional dos educandos, juntamente com outros valores e atitudes

capazes de se expandir o interesse e a capacidade, além da autoconfiança em participar de atividades benéficas no quesito socioambiental, fazendo assim, uma grande relação entre teoria e prática quando se fala em meio ambiente (MARCATO, 2002).

3. O TURISMO E O TURISMO PEDAGÓGICO

A definição de turismo sempre foi se modificando ao longo dos anos, as relações impostas pelo novo modelo capitalista na sociedade, exigiu cada vez mais um trabalhador assíduo e presente em seu serviço, além disso, exigiram ainda mais especializações e trabalhadores qualificados, o que gerou uma fadiga e descontentamento por parte dos trabalhadores, que não possuíam nenhum momento para o chamado “descanso”. É neste momento, que o termo tempo livre ou lazer, começa a ganhar destaque na sociedade, onde ambos podem ser considerados sinônimos, pois o lazer corresponde a apenas uma parte possível de seu tempo, que o trabalhar irá desempenhar alguma atividade diferenciada em seu tempo livre. A partir disso, o lazer foi se transformando em uma necessidade para as sociedades contemporâneas, não sendo apenas uma busca para compensar os dias árduos trabalhados, mas também se tornou uma necessidade criada pelo modo de produção capitalista, que ao perceber, o surgimento deste novo ramo na sociedade, aproveitou –se para espalhar ainda mais o capitalismo e a necessidade de fazer um “lazer” (CRUZ, 2003).

O lazer, tempo livre e urbanização estão intimamente ligados, pois o tempo livre se tornou uma característica das sociedades urbanas, pois no campo, tanto o trabalho como o não trabalho possuem significados diferentes daqueles do meio urbano (CRUZ, 2003).

O período compreendido entre os séculos XVI e XVIII é considerado como a base da construção e do surgimento do turismo moderno, pois desde o século XVI, verifica-se o aumento no volume de viagens. Como havia uma certa dificuldade de circulação de informações, por conta das condições da época, a realização das viagens, proporcionaria o conhecimento do mundo, outras culturas, outros povos. Este período é caracterizado por viagens de jovens da burguesia, elite, acompanhados de seus professores, na maioria das vezes particulares. Estas viagens podiam ter a duração de cerca de três anos, pois tratava-se de uma viagem para enriquecimento de seus conhecimentos e estratégias (ITO, 2008). Segundo Bernardo (2013), entre os séculos XVI e XVIII o:

O Turismo ganha os contornos mais próximos dos atuais quando membros das famílias mais ricas, na sua maioria jovens aristocratas, começam a viajar de Inglaterra

até ao centro e sul da Europa, o chamado Gran Tour. Tais deslocações contribuíram para o desenvolvimento na construção de rodovias no “velho continente” [...] (BERNARDO, 2013, p. 2).

Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT, o conceito de Turismo compreende as atividades que as pessoas possam realizar durante seus deslocamentos, e também a sua estadia em lugares diferentes de sua casa, por um período maior que 24 horas e menor que 60 dias com as mais variadas finalidades, como econômica ou de lazer. Esta definição acabou sendo a mais aceita, pois há uma grande necessidade de se conceituar esta atividade para posteriormente se realizar novos estudos (IGNARRA, 2000).

Segundo Grunewald (2003) o turismo indica movimento de pessoas que não estão a trabalho em contextos diferentes do de origem. Trata-se, geralmente, de visitação a lugares onde poderão ser desempenhadas as mais variadas formas de atividades, desde que não o trabalho. O turismo pode ser concebido como uma sensação diferente e mágica de viajar, de experimentar novos lugares diferentes do seu habitar cotidiano, conhecer novas culturas, novas terras, sair da rotina do dia a dia e renovar energias e forças, e perceber que o mundo é muito maior do que se pensa. O autor coloca que a atividade turística é entendida como uma prática social complexa e com múltiplas faces, que implica no deslocamento de pessoas e nas relações entre estas (PIRES, 2004).

O turismo abrange e consome uma diversidade de espaços e atividades e dessa forma acaba sendo dividido em várias modalidades, tais como: o turismo de massa, onde atinge um grande contingente populacional se deslocando; o turismo alternativo; o turismo ecológico, que faz práticas sustentáveis em meio a natureza; o turismo rural, que tem por objetivo divulgar as práticas rurais e aproximar o turista com o campo; o turismo de aventura, que vem com práticas de atividades com elevado índices de aventuras, que pode ser em áreas naturais; o turismo cultural, que propaga aspectos e costumes de um determinado povo, fazendo com os turistas conheçam melhor aquela localidade, o turismo religioso, modalidade de turismo em que, suas viagens tem como principal objeto de consumo, os locais religiosos e o Turismo Pedagógico, que tem como principal objeto de consumo o conhecimento (CRUZ, 2003; RIBEIRO, 2010a).

O Turismo Pedagógico é uma modalidade de Turismo que visa colocar em prática, por meio da atividade turística, aquilo que se foi visto na teoria em sala de aula. Tem como objeto de consumo uma localidade, que com suas especificidades pedagógicas, passa um conhecimento para o público, se tornando este seu principal objetivo, a aquisição de conhecimentos (MATOS, 2012).

O Turismo Pedagógico pode ser entendido como uma prática educativa que envolve diversas áreas do conhecimento, sendo de grande relevância para o processo de ensino-aprendizagem, se tornando um diferencial na vida escolar dos estudantes, por ter vários profissionais envolvidos neste processo. O Turismo Pedagógico tem por finalidade envolver o homem com o espaço que o circunda seja ele, físico, geográfico, ecológico, proporcionando novas visões, novas formas de obter o conhecimento, contribuindo assim, não somente para a escola/professor, mas para que estas atividades desenvolvidas tenham um maior engajamento dos estudantes (SCREMIN; JUNQUEIRA, 2012).

A motivação para viagem no Turismo Pedagógico é estudar sobre o meio ambiente local e aspectos socioculturais do destino, com o intuito de promover uma complementação prática da teoria, constituindo de visitas técnicas; viagens de estudo in loco realizadas durante o período letivo (MOLETTA, 2003, apud MILAN, 2007). Gomes, Mota, Perinotto (2012) dizem que o:

Turismo Pedagógico pode ser um instrumento a mais no processo de ensino e aprendizagem, de forma a torná-lo mais amplo e dinâmico, e também por sua contribuição para o processo de sensibilização de uma população residente sobre a importância da preservação do seu patrimônio local, e conseqüentemente para a construção de uma postura consciente e ativa no desenvolvimento de sua cidadania, visto a representatividade do patrimônio no fortalecimento de sua cultura e de sua própria identidade (GOMES; MOTA; PERINOTTO, 2012 ,p.83).

Para realização do Turismo Pedagógico necessita-se de um roteiro turístico, e este pode ser definido como um documento descritivo dos locais específicos que serão percorridos durante a viagem, regras para a circulação, estabelecendo trajetos e rotas pedagógicas (MILAN, 2007).

Ao tratar dos conceitos básicos do Turismo Pedagógico, surge uma questão fundamental e ainda pouco discutida, em que ponto se encontra a ruptura entre Turismo Pedagógico e Trabalho de Campo? Visto que, essas duas atividades se realizam por meio da saída do aluno fora do ambiente escolar. Primeiramente para se chegar a conclusão desta incógnita, deve-se lembrar que o Turismo Pedagógico busca, segundo Rodrigues e Alves (2014, p.143), “o direcionamento de ações pedagógicas que se pretendam inovadoras, promover um saber ampliado. E entende-se por ampliação do saber, a provocação e produção de diversas formas de conhecimento”. Nota-se nas palavras dos autores, que este ramo do Turismo, pode provocar um efeito maior em seu público alvo, fazendo com que essa “viagem pedagógica” se torne mais significante.

Outro ponto de extrema diferença entre Trabalho de Campo e Turismo Pedagógico, está na realização desta viagem, como ela foi programada e planejada. Enquanto no trabalho de campo, o próprio professor pode planejar as ações rapidamente, no Turismo Pedagógico necessita-se de um

roteiro turístico, este pode ser definido como um documento descritivo dos locais específicos que serão percorridos durante essas viagens, estabelece também regras para a circulação, estabelecendo trajetos e rotas pedagógicas (MILAN, 2007).

No momento de uma elaboração de um roteiro do Turismo Pedagógico deve ser levar em conta equipamentos que serão utilizados, as atividades que serão desempenhadas pelos alunos, serviços ofertados como hospedagem, alimentação e guias. A presença de um guia de turismo que tenha um conhecimento prévio dos assuntos abordados é indispensável, pois ele proporcionará “que a atividade transcorra de maneira didática, de acordo com o conteúdo visto em sala de aula, não sendo apenas uma mera contemplação dos atrativos por parte dos alunos” (MILAN, 2007, p. 77). Segundo Inácio (2014):

[...] o guia de turismo é um profissional complementar instrutor de conteúdo, e não o professor em si, e trabalha para que o conteúdo seja (re)passado de forma mais adequada possível e, com isso, é preciso maior qualificação por parte do mesmo, buscando conhecimento. Assim, o guia de turismo é essencial no Turismo Pedagógico, pois ele provocará toda a experiência turística associada ao aprendizado que começa ainda em sala de aula (INÁCIO, 2014, p. 25-26).

O guia de Turismo Pedagógico então, tem um grande papel no processo de aprendizagem, nunca substituindo o professor, mas sim, auxiliando no que este profissional da educação debateu em sala de aula com seus alunos. O guia de turismo se torna um parceiro e aliado no processo de assimilação do conteúdo estudado, se fazendo necessário no processo de elaboração de um roteiro do Turismo Pedagógico.

O Turismo Pedagógico é um segmento turístico relativamente recente no Brasil (PERINOTTO, 2008). Pois no Brasil, as escolas ainda não reconhecem a função deste ramo do Turismo, como uma metodologia diferenciada para o sistema de ensino. As instituições escolares muitas vezes programam passeios culturais, sociais, religiosos, com o objetivo de promover um novo conhecimento, mas muitas vezes o que é planejado, não tem importância para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, no qual estes, algumas vezes, associam estes “passeios” a hora da bagunça, da conversa (SCREMIN, JUNQUEIRA, 2012).

Com isso, se expressa a necessidade de reconhecer o Turismo Pedagógico com uma prática educativa significativa para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Por outro lado, sabe-se que algumas vezes a realização do Turismo Pedagógico traz algum custo, seja de deslocamento, alimentação ou de hospedagem, o que geraria alguns empecilhos para a sua realização. Neste caso, se faz necessário uma grande parceria entre as escolas, órgãos governamentais e as instituições receptoras do Turismo Pedagógico, e por meio dessa parceria, consegue-se realizar esta nova metodologia tão

importante para o processo de ensino aprendizagem, que pode proporcionar por meio de atividades práticas, conhecimentos sobre o que foi visto em sala de aula, bem como uma nova visão sobre determinado assunto, ou lugar.

Sendo uma prática educativa, o Turismo Pedagógico, pode abarcar diversos conteúdos, dentre eles, a Educação Ambiental, onde para esta, se torna cada vez mais necessário, atividades práticas que estimulem a participação ativa dos alunos na resolução de problemas socioambientais. Sendo assim, este ramo do Turismo de fato, pode complementar a Educação Ambiental, promovendo a interação do sujeito (aluno) com a natureza, por meio do reconhecimento e percepção da localidade e importância ambiental, promovendo no estudante, o que tanto se destaca no Turismo Pedagógico, o processo de ensino-aprendizagem, uma visão nova da realidade, uma conscientização e sensibilização sobre novas ações perante o meio ambiente (CARVALHO; ESCOBAR; CADEMARTORI, 2017).

Segundo Ludka (2012) o aluno ao conhecer as localidades em que for realizado o Turismo, este aluno turista passa a desenvolver um sentimento de apreço pelo lugar, para conversação e valorização dos patrimônios, sejam sociais, culturais ou ambientais, o que torna a relação entre Turismo Pedagógico e Educação Ambiental ainda mais forte.

O Turismo Pedagógico, além de desenvolver o local escolhido, promove o contato entre diferentes culturas, comunidades, possibilitando a compreensão ainda do conceito de identidade e a reflexão sobre as ações que mudam o meio ambiente. Esta prática do Turismo Pedagógico permite alcançar objetivos, que somente em sala de aula, jamais seriam evidenciados, tornando-se um novo aliado da educação (PERINOTTO, 2008).

Perinotto (2008), complementa dizendo que:

O Turismo Pedagógico é uma ferramenta de educação ambiental que, na prática, demonstra a teoria das salas de aula. Pode ser vivenciado junto à natureza e ao campo, onde os alunos entram em contato com a comunidade local, sentem as dificuldades do cotidiano da localidade e adquirem novos conhecimentos e informações sobre o espaço rural, interagindo com os atrativos / recursos turísticos visitados (PERINOTTO, 2008, p.101).

Pode-se notar então que dada a importância do Turismo Pedagógico e sua relação com a Educação Ambiental, essa parceria pode ajudar e muito no ensino de várias disciplinas, como por exemplo, a Geografia, possibilitando que o aluno consiga ter um maior entendimento dos mais variados conceitos estudados em sala de aula, no qual estes possam vir a aparecer em sua própria realidade (SILVA JUNIOR; VERAS; SOBREIRA, 2017).

4. ROTEIRO DE TURISMO PEDAGÓGICO PARA O MUNICÍPIO DE CAMBARÁ-PR

O município de Cambará está localizado no estado do Paraná (Figura 1), na região Sul do Brasil, com aproximadamente, segundo a estimativa do IBGE de 2020, 25.466 habitantes. Sua economia se baseia principalmente nas cooperativas agroindustriais, no agronegócio e nas indústrias, no qual o município conta com um campo industrial muito abrangente, produzindo cereais, açúcares, alimentos do dia a dia, entre outros. Destaca –se no quesito agropecuária, com um total de 398 lavouras, entre permanentes e temporárias (IPARDES , 2017). No ramo turístico, o município se destaca por possuir desde o ano de 2018, um hotel da rede de hotéis Bourbon, onde além de destacar a município nesse segmento econômico, gerou um número maior de empregos. Destaca-se no setor de lazer e turismo também, o *Eco Resort Scandolo Riguetti*, que é muito conhecido na região por suas áreas de lazer e pelas atividades de educação ambiental que são desenvolvidas (IBGE, 2020).

Figura 01 – Mapa de Localização de Cambará – PR e do *Eco Resort*

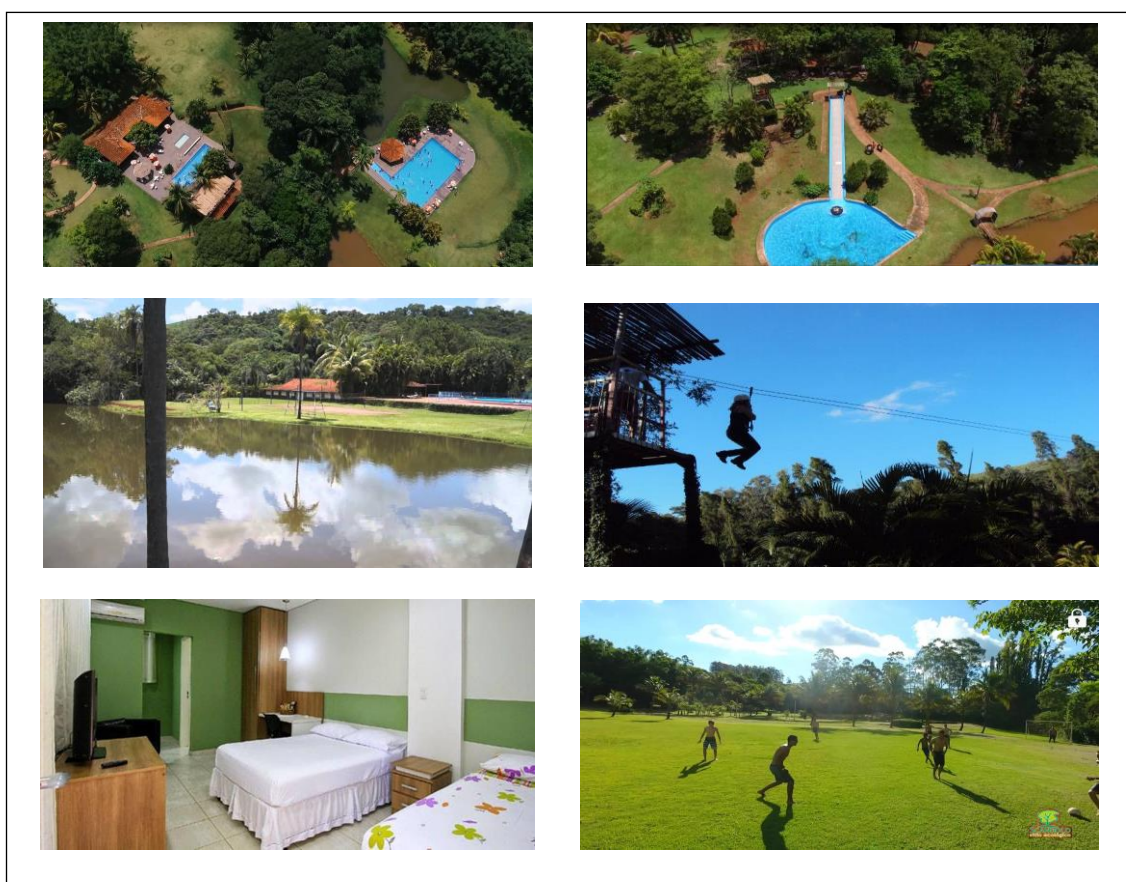


Fonte: os autores.

O *Eco Resort Scandolo Riguetti* está localizado na BR-369 km, cerca de cinco minutos do município de Cambará, sentido a Andirá. Este hotel foi criado no ano de 1994, pela família Scandolo e desde lá eles são um marco para o turismo no município, oferecendo diversas atividades recreativas e

educativas, todas estas sempre pregando a manutenção da natureza. O *Resort* conta com suítes, quartos familiares e quarto triplo básico que totalizam 26 leitos, além de 14 quiosques, eles recebem cerca de 800 visitantes por mês, para visitação da área e realiza o das atividades de lazer (antes da pandemia da Covid-19). A propriedade oferece duas piscinas que são direcionadas para associados e visitantes, além de um deck bar, recentemente inaugurado. Há também quiosques e quartos para os turistas que desejam realizar pernoite, com uma piscina exclusiva para estes. Também oferece outras atividades de lazer como a tirolesa, pesca, caminhada e esportes ao ar livre, que também podem ser realizadas (Figura 02).

Figura 2 – Atrativos do Eco *Resort* Scandolo Riguetti



Fonte: SCANDOLO, 2020.

O Eco *Resort* Scandolo Riguetti realiza atividades de Educa o Ambiental, tais como trilha em mata nativa, plantio de árvores, visita a uma composteira e minhocário, e visita a uma horta orgânica. Tais atividades são direcionadas a professores e estudantes de diferentes níveis de ensino, acarretando na visita o anual de institui es de ensino ao longo do ano. Desta forma, a seguir sugere-se um roteiro

de Turismo Pedagógico para ser realizado no Eco *Resort* Scandolo Rigueti, como proposta de prática de Educação Ambiental para as aulas de Geografia da Educação Básica.

Local de saída e retorno: Instituição Escolar do Município de Cambará – PR.

Horário da saída: 08:00 horas.

Horário de retorno: 13:00 horas.

Meio de Locomoção: Ônibus Escolar ou Van Escolar.

Grupo: Alunos da Educação Básica – Anos Finais.

Vestimenta: Roupas casuais, usar preferencialmente tênis para poder se locomover com tranquilidade.

Materiais Necessários: Garrafa de água, lanche, material para anotações e registro de imagens.

Quanto aos conteúdos, a Base Nacional Comum Curricular de Geografia – BNCC, apresenta uma diversidade de temas que o professor da Educação Básica- Anos Finais pode trabalhar na disciplina de Geografia, e muitos podem ser abordados durante a realização do roteiro de Turismo Pedagógico no Eco *Resort* Scandolo Rigueti, como elencado tais como: 6º Ano – Transformações da paisagem; conceito de lugar; conceito de paisagem; relações entre os componentes físico-químicos; biodiversidade; atividades humanas; 7º Ano; Formação da Floresta Nativa; Características ambientais do Sul do Brasil; 8º Diversidade e Problemática Ambiental na América Latina.

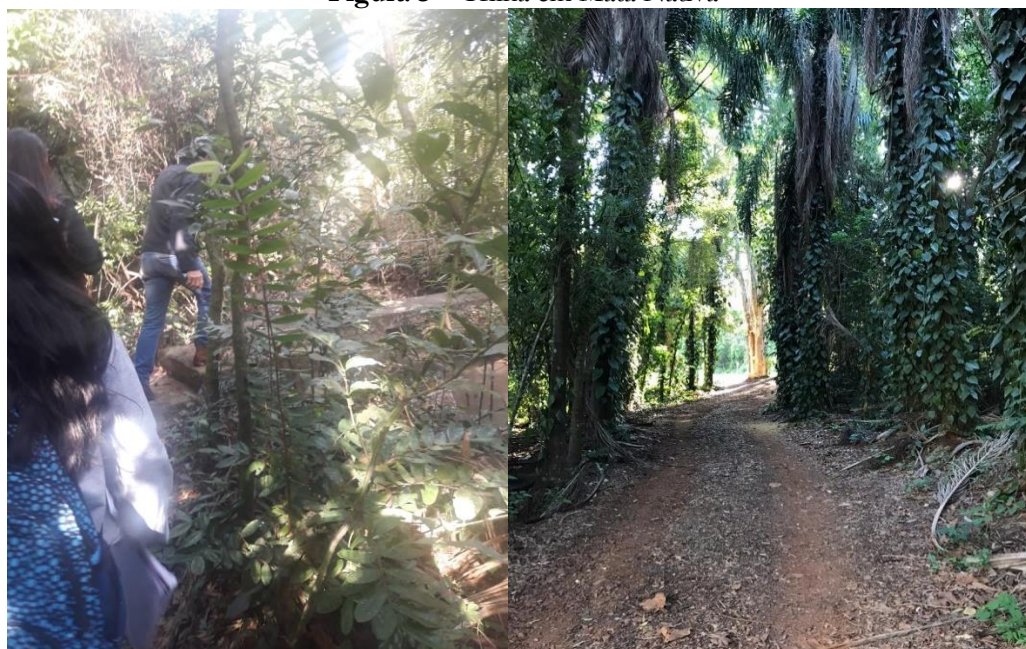
Desenvolvimento do Roteiro de Turismo Pedagógico:

1) Inicialmente os estudantes sairão da escola e seguirão pela BR -369 sentido Cambará – Andirá até o Eco *Resort* Scandolo Rigueti. No caminho é possível observar a expansão da área urbana de Cambará, bem como a mata nativa (Mata Atlântica) que envolve toda a propriedade, sendo um trajeto considerado curto, durando apenas de cinco a oito minutos. Ao chegar no Eco *Resort* Scandolo Rigueti os alunos serão conduzidos inicialmente a recepção da propriedade, onde ganharão uma pulseira de visitante, podendo assim, ser identificado pelos demais, logo após, um guia designado pelo *Resort* fará uma explicação geral do roteiro turístico que será feito por estes.

2) Após a explicação do guia, os alunos deverão ser conduzidos a percorrer uma trilha sob a mata nativa (Figura 03) com uma extensão de aproximadamente 1,5 km, podendo durar em torno de 45 minutos, pois são realizadas algumas paradas para explicações do guia e observação da vegetação. Durante todo o percurso o guia deverá explanar sobre a biodiversidade regional – a Mata Atlântica, sua importância ecossistêmica, evidenciando as causas de degradação e ações de conservação ambiental,

bem como sobre o processo de reflorestamento que foi feito em algumas áreas do sítio, para recuperar a vegetação nativa, que vinha sendo destruída gradativamente. Os proprietários consideram este lugar agora, como um banco de sementes, pois com o processo de reflorestamento, muitas espécies variadas de árvores foram plantadas. Ao final da trilha deverá ser proposto ao aluno turista plantar uma muda ou uma semente de árvore nativa, contribuindo assim para aumentar o reflorestamento realizado no local ao longo dos últimos anos.

Figura 3 – Trilha em Mata Nativa



Fonte: os autores.

Neste primeiro ponto do roteiro, destaca-se a preservação da biodiversidade, como principal objetivo de entendimento do educando, esperando que ele, perceba como a preservação da biodiversidade é de suma importância para a manutenção da vida humana, como resalta Barbieri (2010) “a Importância da biodiversidade está na relação direta da influência que exerce no Planeta, como: regular o clima; proteger e manter os solos; fazer a fotossíntese, disponibilizando o oxigênio necessário à respiração e a matéria básica para os alimentos, roupas e medicamentos (BARBIERI, 2010, p. 9).

Faz-se necessário então, a abordagem da educação ambiental juntamente com a biodiversidade, pois elas devem seguir algumas etapas como: 1) sensibilização, 2) conhecimentos dos processos envolvidos, 3) contextualização e interdisciplinaridade, 4) objetivo e alteração de valores. Atitude ecológica é algo além de bons comportamentos, e é por esse motivo que a preservação e manutenção

da biodiversidade depende, e muito, do papel da escola para a formação de cidadãos ambientalmente responsáveis (LEHN; DUTRA; VINHOLI JÚNIOR, 2012).

3) Em seguida, da trilha, os alunos deverão ser conduzidos ao minhocário (Figura 04), à composteira (Figura 05) e à horta orgânica (Figura 06), porém atualmente, devido as condições impostas pela pandemia do novo coronavírus na sociedade e principalmente nos setores turísticos, estes pontos se encontram parcialmente desativados e sem os devidos cuidados, tendo como previsão de retomada, somente no começo do primeiro trimestre de 2021, caso as escolas voltem a funcionar, pois estes são dedicados exclusivamente aos educandos.³

Figura 4 - Exposição aos alunos(as) sobre o minhocário.



Fonte: SCANDOLO, 2019a.

Com o minhocário é possível explicar sobre a vermicomposteira, sobre os impactos do descarte incorreto de resíduos sólidos no ambiente, além de apresentar uma técnica sustentável de reutilização de resíduos orgânicos gerados na propriedade e a produção de composto orgânico. No mesmo local está localizada a horta orgânica, que está em reconstrução após um longo período sem funcionar por causa da pandemia e neste ponto é possível visualizar e compreender a produção de alimentos orgânicos e os benefícios ambientais e para a saúde, além de ser um claro exemplo de onde é possível utilizar os compostos do minhocário e da composteira.

³ Atualmente a propriedade está em funcionamento com apenas 30% de sua capacidade total, todas as atividades estão liberadas, mas seguindo conforme orientação da secretária de saúde do município.

Figura 5 – Aula sobre como fazer uma composteira.



Fonte: SCANDOLO, 2019b.

Figura 6 – Horta Orgânica em reconstrução



Fonte: os autores.

Nestes pontos é possível levantar discussões sobre o destino dos resíduos produzidos pelas ações humanas e como deve ser o descarte correto, pois mesmo com a devagar, mas crescente expansão da coleta seletiva e de aterros sanitários, os resíduos sólidos ainda continuam representando uma grande preocupação ambiental, pois com sua destinação incorreta, eles podem causar grandes danos a população e ao meio ambiente, podendo comprometer a qualidade da água, do solo e do ar, principalmente, quando é gerado o famoso chorume, que podem contaminar águas subterrâneas e superficiais (GOUVEIA, 2012). Segundo o mesmo autor:

Os vários impactos ambientais decorrentes das diferentes formas de disposição de resíduos sólidos oferecem também riscos importantes à saúde humana. Sua disposição no solo, em lixões ou aterros, por exemplo, constitui uma importante fonte de exposição humana a várias substâncias tóxicas. As principais rotas de exposição a esses contaminantes são a dispersão do solo e do ar contaminado, a lixiviação e a percolagem do chorume [...] Estudos têm indicado que áreas próximas a aterros apresentam níveis elevados de compostos orgânicos e metais pesados, e que populações residentes nas proximidades desses locais apresentam níveis elevados desses compostos no sangue (GOUVEIA, 2012, p. 1506).

Quanto aos resíduos orgânicos, eles podem ser reaproveitados a partir do exemplificado acima, por meio de uma composteira, podendo ser aplicado posteriormente como uma forma de manutenção na agricultura, pois este irá possuir uma grande quantidade de matéria orgânica. A utilização desses resíduos orgânicos que são produzidos pela atividade humana ou turística, pode ser uma grande saída, tanto econômica quanto ambiental, pois, uma vez utilizado e empregado na horticultura, eles podem contribuir significativamente para as plantações e para o meio ambiente (ANJOS; ANDRADE, 2008).

A região Sul do Brasil, segundo o portal da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), gerou em 2018, 22.586 toneladas diárias de Resíduos Sólidos. Destes, os 1.191 municípios do Sul coletaram 95,5%. Mais de 6 mil toneladas (29% do total recolhido) foram encaminhadas para locais inadequados: aterros controlados e lixões (ABRELPE, 2018, p. 46). O município de Cambará-PR possui uma lei de descarte de resíduos sólidos e orgânicos (Lei nº 1504, de 30 de julho de 2012), que instituiu o plano de gestão integrada de resíduos sólidos do município, discorrendo que este plano prevê o tratamento de todo resíduo do município de forma igualitária, utilizando transporte e toda a tecnologia local possível, por meio de aterros especializados e distanciados de espaços urbanos. Porém ainda se necessita de uma conscientização maior por parte da população, sobre o tema e quais medidas devem ser realizadas. Este ponto do roteiro se mostra de suma importância, para que os alunos entendam sobre a importância do descarte de resíduos sólidos e orgânicos de forma consciente, pois por meio disso, a saúde humana será preservada e eles conseguirão perceber que quando se há o manuseio correto desses resíduos, eles podem ajudar em ações do seu dia a dia, como é o caso da horta orgânica que está presente na propriedade e usufrui dos produtos do minhocário e da composteira, servindo de exemplo para que os alunos tenham uma ideia de algo para se fazer que preserve o meio ambiente e tenha um retorno positivo para eles.

Todos os pontos propostos neste roteiro, abarcam a Educação Ambiental completamente em seus objetivos, sejam eles, de conscientização, preservação, formuladores de ideias, conhecimento sobre o meio ambiente, sempre demonstrando ações, que por mais simples que elas sejam, sempre irão impactar o espaço e o meio ambiente e cabe a todos os indivíduos de uma sociedade, contribuir para

que esses impactos sejam os menores possíveis. Desta forma, por meio do Turismo Pedagógico proposto na localidade, o professor de Geografia conseguirá fazer uma ponte de ligação entre o conteúdo visto em sala de aula com a atividade prática, além disso, ele conseguirá demonstrar para seus educandos como a Geografia e a Educação Ambiental são de suma importância para a vida em sociedade e como elas estão inteiramente interligadas.

Portanto, o presente roteiro de Turismo Pedagógico proposto no *Eco Resort Scandolo Rigueti* pode ser de grande valia para os professores de Geografia, pois além de ser um espaço não formal de educação, ele tratará sobre o meio ambiente em todos os seus níveis e ao longo de sua execução, o professor e os estudantes poderão refletir sobre a problemática ambiental e como as ações antrópicas vem aumentando e afetando a natureza, além de conseguirem ter uma conscientização sobre este. Além do mais, ao se tratar de problemáticas ambientais em uma localidade onde as ações humanas estão em harmonia com a natureza, pode-se demonstrar para os educandos que é possível se existir uma sustentabilidade ambiental no que tange ao meio ambiente e sua utilização pelos seres humanos. Finalmente, o Turismo Pedagógico na localidade mencionada juntamente com as aulas de Geografia possibilita aos professores e professoras levar aos alunos e às alunas uma nova visão sobre o que é Educação Ambiental, o que ela orienta, seus objetivos e suas práticas para a manutenção ambiental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho foi mencionado que a Geografia estuda a relação sociedade e natureza e a organização espacial, o que possibilita uma abordagem ampla das dinâmicas ambientais na Geografia Escolar e estreita a relação com a Educação Ambiental. A Educação Ambiental apresenta-se como a propagação de atividades que possam de alguma forma ajudar na manutenção do meio ambiente que cerca a sociedade, exercendo assim por meio de suas propostas, meios que consigam promover uma mudança ambiental tão necessária e principalmente, provocar em seu público alvo, uma mudança de consciência e uma criticidade acerca das problemáticas ambientais.

A junção do Ensino de Geografia com a Educação Ambiental, pode proporcionar diversas proposições para os professores em sala de aula e em ambientes não formais de educação, sendo de grande relevância as atividades que possibilitam compreender no concreto os temas estudados. Em consonância, destaca-se o Turismo Pedagógico, com uma metodologia para ser utilizada pelos professores de Geografia para o ensino de temas ambientais.

Como forma de demonstrar novos caminhos para os professores de Geografia, o Sítio Ecológico Scandolo ou Eco *Resort* Scandolo Riguetti, aparece como possibilidade para realização de um roteiro de Turismo Pedagógico como ferramenta para Educação Ambiental, em especial à comunidade estudantil de Cambará-PR, pois além de oportunizar aos estudantes um ambiente novo, diferente daquele já corriqueiro, que é a sala de aula, durante a visita é explicado aos educandos a importância de se cuidar do meio ambiente de maneira sustentável com apresentação de práticas que ajudam na manutenção ambiental local.

6. REFERÊNCIAS

- ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2018/2019**. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/> . Acesso em 8 dez. 2020.
- AFONSO, A. E. Contribuições da Geografia Física para o ensino e aprendizagem geográfica na educação básica. **Educação Geográfica em Foco**, n. 1, p. 1-10, 2017. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/812>. Acesso em: 1 dez. 2020.
- ALVES, S.; OLIVEIRA, S. Prática pedagógica de Educação Ambiental no ensino de Geografia: necessidade de transição de paradigmas. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, n.2, p.9-24, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6166> . Acesso em: 23 out. 2020.
- ANJOS, J. L. dos; ANDRADE, L. N. T. Produção de húmus de minhoca com resíduos orgânicos domiciliares. Aracajú – SE: **EMBRAPA**, 2008. 10 p. Disponível em: http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2008/Doc-126.pdf. Acesso em: 11 dez. 2020.
- BARBIERI, E. **Biodiversidade: A variedade de vida no planeta Terra** In: Instituto de Pesca, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. 2010. 16 p.
- BERNARDO, E. Uma introdução ao turismo – conceitos, classificações e tipologias. **Instituto Universitário de Lisboa: CIES e-Working Paper**. Portugal v.1, n. 164, p.1-26. 2013. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/9851> . Acesso em: 10 dez. 2020.
- CARVALHO, A. B. P.; ESCOBAR, L. O. C.; CADEMARTORI, C. V. A Educação Ambiental Por meio do Turismo Pedagógico. **Applied Tourism**, v. 2, n.3, p. 26-36, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321494283_A_EDUCACAO_AMBIENTAL_ATRAVES_DO_TURISMO_PEDAGOGICO/link/5a2609cda6fdcc8e866bac73/download. Acesso em: 20 nov. 2020.
- CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental Crítica: Nomes e Endereçamentos da Educação. *In*: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: MMA, 2004. p.13-21.
- CAVALCANTI, L. S. Proposta Curriculares de Geografia no Ensino: Algumas Referências de Análise. **Revista TERRA LIVRE**, São Paulo, n. 14, p.125-145, 1999. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/377/359>. Acesso em: 8 out. 2020.

CRUZ, R. C. A. *Introdução à Geografia do Turismo*. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003, 125 p.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 547 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, D. S; MOTA, K. M; PERINOTTO, A. R. C. Turismo Pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de história em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). **Revista Turismo e Sociedade**, Curitiba, v.5, p. 82-103, abril de 2012.
<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/viewFile/25326/17713>. Acesso em: 20 nov. 2020.

GOUVEIA, N. **Resíduos Sólidos Urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social**. São Paulo, 2012. 8 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n6/v17n6a14.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2020.

GRUNEWALD, R. d. A. Turismo e Etnimunicípio. **Horizontes Antropológicos**, v. 9, n. 20, p. 141-159, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v9n20/v9n20a07.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2020.

IBGE. **Municípios**. Disponível em: <https://municipios.ibge.gov.br/brasil/pr/cambara/panorama>. Acesso em: 08 dez. 2020.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. Editora Pioneira, São Paulo, 2000.

INACIO, A.G. D. C. Turismo Pedagógico: uma análise do papel das agências e do guia de Turismo (Natal/RN). 2014. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Natal, 2014.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos Municipais**. 2017. Acesso em: 20 mar, 2021. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Cadernos-municipais>

ITO, C. A. Evolução Histórica do Turismo e suas motivações. **Revista Tópos**, v.2, n.1, p. 123-141, 2008. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2208/2021>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA JUNIOR, C. F. D.; VERAS, G. S.; SOBREIRA, J. D. S. Turismo Pedagógico na Geografia: A Importância da relação entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem: *In: 10º ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES; 11 FORUM PERMANENTE INTERNACIONAL DE INVOAÇÃO EDUCACIONAL*, 2017, Sergipe. **Resumo dos trabalhos**. Sergipe: UNIT, 2017. p. 1-11. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/5181>. Acesso em: 10 out. 2020.

LEHN, C.R.; DUTRA., P.F., VINHOLI JÚNIOR, A. J. Educação ambiental e preservação da biodiversidade: relato de um estudo de caso com a fauna pantaneira. **Revista Agroambiental**, v. 4, n. 1, p. 21-24, 2012. Disponível em: <https://agrogeoambiental.ifsuldeminas.edu.br/index.php/Agrogeoambiental/article/view/370>. Acesso em: 11 dez. 2020.

LUDKA, V. M. Turismo Pedagógico: A prática do turismo no ensino de Geografia. *In: FOETSCH, A. A (Org.) Geografimunicípios e Cotidianos: Contribuições ao Saber Regional*. 1.ed. União da Vitória: Kayganguê, 2012. p. 233- 264.

MARCATTO, C. **Educação Ambiental: conceitos e princípios**. 1 Ed. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MATOS, F. d. C. Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. *In: VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL. TURISMO E PAISAGEM: relação complexa. Anais...* Universidade de Caxias do Sul- Mestrado em Turismo, Caxias do Sul RS, 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/01_Mattos.pdf. Acesso em: 11 dez. 2020.

MILAN, P. L. **Viajar para aprender: Turismo Pedagógico na região dos Campos Gerais – PR.** Balneário Camboriú. 2007. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Priscila%20Loro%20Milan1.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MOURA, P.; MEIRELES, A.; TEIXEIRA, N. Ensino de Geografia e Educação Ambiental: Práticas Pedagógicas Integradas: **Geosaberes Fortaleza**, v.6, n.11, p. 47-59, 2015. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/318>. Acesso em: 28 out. 2020.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2807>. Acesso em: 28 out. 2020.

PERINOTTO, A. R. C. O Turismo Pedagógico: uma ferramenta para a educação ambiental. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 08, n. 01, p. 100-103, 2008. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/261>. Acesso em: 2 nov. 2020.

PIRES, E. C. R. **As inter-relações Turismo, Meio Ambiente e Cultura**, Edição do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, 2004. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/222/1/70%20-%20As%20inter-rela%C3%A7%C3%B5es%20turismo%20meio-ambiente%20e%20cultura.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2020.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental** – 2.ed. Revista Ampliada – São Paulo: Brasiliense, 2009 – (Coleção primeiros passos; 292).

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos; 292).

RIBEIRO, C. M. Turismo Religioso: Fé, consumo e mercado. **Revista Facitec**, v. 5, n. 1, 2010a. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/e-revistafacitec/article/view/4819/2232>. Acesso em: 2 nov. 2020.

RIBEIRO, W. D. C. Teorias socioambientais: em busca de uma nova sociedade. **Revista do Instituto de Estudos Avançados**. USP. São Paulo, v. 24, n. 68, 2010b. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/issue/view/757>. Acesso em: 25 set, 2020.

RODRIGUES, E.; ALVES, K. dos S. Turismo pedagógico: busca por novos significados para a escola. **Revista Cenário**, v. 2, p. 131-151-151, 2014.

ROMEIRO, A. R. Globalização e Meio ambiente. **Texto para Discussão: IE/UNICAMP**, Campinas, n. 91, p. 3-18, 1999. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/1721/texto91.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

SCANDOLO, F. **Atrativos do Eco Resort Scandolo Rigueti**. Imagens JPEG, color, 565 x 438 pixels, 2020

SCANDOLO, F. **Exposição aos alunos sobre o minhocário** Imagens JPEG, color, 377 x 285 pixels, 2019a

SCANDOLO, F. **Aula sobre como fazer uma composteira.** Imagens JPEG, color, 382 x 283 pixels, 2019b

SCREMIN, J.; JUNQUEIRA, S. **Aprendizado diferenciado: Turismo Pedagógico no âmbito escolar.** **Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo - PUCPR.** v. 1, p. 26-42, 2012.

TOZONI-REIS, M. F. D. C. Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar:** Em Revista, Curitiba, v. 22, n. 27, p. 93-110, 2006. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/250050825_Temas_ambientais_como_temas_geradores_contribuicoes_para_uma_metodologia_educativa_ambiental_critica_transformadora_e_emancipatoria. Acesso em: 20 set. 2020.